

LEPROSO ANTE A MANJEDOURA

Rei nascido na extrema singeleza,
 — Anjo sublime, compassivo e santo —
 Que, por amor, despiste régio manto
 E vestiste a estamenha da pobreza,

O leproso feliz regressa em pranto
 E agradece-te o lodo da tristeza
 Da noite em que chorou de alma indefesa,
 Torturado por lágrimas de espanto!...

Para mostrar-te, ó Mestre, assim divino,
 — Dadivoso e Celeste Peregrino —
 Nos sorrisos de luz da Manjedoura,

Deixa que eu volte à tenebrosa estrada,
 Ostentando na fronte macerada
 A coroa da lepra redentora.

JESUS GONÇALVES

MENSAGEM FRATERNAL

Irmão da Luz, no cárcere das penas,
 Qual réu na sombra de sinistras plagas,
 Foge à escura revolta em que te esmagas
 E louva o fel das aflições terrenas!

Muito além da prisão em que pervagas
 Na treva hostil em que te desordenas,
 Alvoradas ditosas e serenas
 Guardam remédio para as nossas chagas.

Busca o Senhor, nas ânsias da alma aflita...
 Ao doce olhar do Mestre que te fita,
 Encontrarás consolo à solidão!...

E, chorando de júbilo sublime,
 Recolherás na angústia que te opribe
 A luz celeste para a redenção.

JESUS GONÇALVES

AGRADECENDO

Muitas vezes, Senhor, brandindo a espada,
 Junquei o campo de amargosas dores,
 Estendendo medalhas e favores
 Sobre o sangue da presa abandonada.

A golpes vís, assinalei a estrada
 Do meu carro de falsos resplendores
 E, buscando lauréis enganadores,
 Desci, gemendo, à sombra ilimitada...

Mas, por lavar-me as trevas de outras vidas,
 Deste-me a cruz de pranto e de feridas
 No desprezado monte da aflição;

E, hoje, na doce luz com que me afagas,
 Agradeço a lição de angústia e chagas
 Com que me deste a paz da redenção.

JESUS GONÇALVES

SEGUE LOUVANDO

Peregrino da sombra enfermo e triste,
 — Farrapo escuro de sinistros ventos —
 Que passas, entre os homens desatentos,
 Chorando a mágoa estranha que te assiste...

Embora esteja a dor por lança em riste
 Vigilando-te as mãos e os pés sangrentos,
 Segue, louvando os teus padecimentos,
 No espinheiral da encosta a que subiste!...

Não te pese a aflição torva e escarninha,
 Clama, geme, soluça, mas caminha
 Na armadura de pranto em que te encerras!

E quando a luz beijar-te sobre o monte,
 Contemplarás os sois de outro horizonte
 E a beleza sublime de outras terras!...

JOÃO COUTINHO